



ARTE EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE ABSTRATA NO ENSINO BÁSICO E RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ARTE CONCRETA

TOLEDO, Thaianne de¹
FURTADO, Rosana Divina²

SILVA, Josie Agatha Parrilha da³

Eixo Temático: 4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do ensino da arte na escola, juntamente com a importância de se ensinar a arte abstrata no ensino básico. Sendo contada como experiência a aula ministrada pelas pibidianas Thaianne de Toledo e Rosana Divina Furtado, bolsista do PIBID-Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob supervisão da Professora Carla Emília Nascimento, na Escola Estadual Jesus Divino Operário, em Ponta Grossa - Paraná. Para este trabalho foi utilizado como referencial teórico os seguintes livros: *Tópicos utópicos* (1998) de Ana Mae Barbosa, *Arte na educação escolar* (2008) de Bernadete Zagonel, *Abstracionismo Geométrico e Informal: A vanguarda brasileira nos anos cinquenta* (1987), de Fernando Cocchiarale e Anna Bella Geiger, *Filosofia da criação; reflexões sobre o sentido do sensível* (2009), de Marly Ribeiro Meira e *Etapas da arte contemporânea; do cubismo a arte neoconcreta* (1999) de Ferreira Gullar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9.394, de 1996 (LDB 9.394/96), em seu artigo 1º parágrafo 2º, a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e vida social, sendo assim, uma preparação do indivíduo para que ele viva em sociedade. A arte estimula várias faculdades criativas humanas, além do pensamento lógico-matemático que é estimulado nas escolas habitualmente, mas estimula o indivíduo como um

¹ Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais, UEPG.

² Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais, UEPG.

³ Doutora em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, UEPG.



todo. Em seu livro *Tópicos Utópicos* Ana Mae Barbosa (1936) relata que a Arte, sendo uma linguagem que transmite significados que não podem ser comunicados por linguagens discursivas. Desta forma, abrange um campo maior, em que pode tocar o aluno pelo sensível e se tornar mais próximo dele; porém, se ensinada apenas pela obrigatoriedade da disciplina, poderá ocasionar o afastamento do aluno com a arte e criar um distanciamento com a sensível do mesmo.

Bernadete Zagonal explicita em seu livro *Arte na Educação Escolar* (2008) que a arte está ligada ao meio que é produzida, nunca de forma solitária, sendo considerada muitas vezes como espelho da sociedade. A arte não é vista mais com tanta força como um dom de fonte mágica, mas como um conhecimento, um meio de equilíbrio entre o homem e seu ambiente, com todos os momentos críticos que o rodeiam. Segundo Zagonel (2008) a Arte passou a ser tratada como área de conhecimento com a entrada da LDB 9694/96, pois antes, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 5.692, de 1971 (LDB 5.692/71) era vista apenas como atividade, oferecendo, casualmente, o desenho livre, como forma de instigar a criatividade do aluno. O desenho de forma livre não desafia o aluno e o faz cair no comodismo, pois, tratando-se de um desenho sem critérios para a criação, nada o impede de fazer todo dia a mesma *casinha* no centro da folha com o *sol sorridente* a sua esquerda. Em seu criar e fazer, todo o processo de produção artística e a relação da sociedade com o contexto inserido da obra de arte é uma fonte de conhecimento.

Na educação, a arte é um importante instrumento de expressão social e cultural, sendo possível através dela ver com maior facilidade a imaginação, percepção, afim de desenvolver a criticidade e criatividade analisando e podendo mudar a realidade. Quando o indivíduo se torna apto a produzir uma obra visual e, capaz de realizar uma leitura de imagem, desenvolve algumas habilidades inter-relacionadas, a capacidade de produção e análise. No mundo em que vivemos há uma cultura visual fortíssima, com isso, nossos educandos devem ser capazes de realizar leituras de imagens, tão comuns ao nosso cotidiano, para que desta forma



saibam promover um critério diante do massivo uso de imagens, que os mesmos tem em contato todos os dias.

A arte-educação é a ponte entre arte e a comunidade/público. Por meio dela que se instiga a sensibilidade, a auto expressão, apreciação, criticidade, auto avaliação e avaliação de trabalhos de outrem. A arte pode ser utilizada para ressaltar o sensível do aluno, fazer uso da criação enquanto processo é de suma importância no desenvolvimento artístico escolar. Marly Ribeiro Meira em seu livro *Filosofia da criação* (2009) nos atenta para a ideia de que o fazer artístico difere das demais práticas dentro da sociedade, tratando-se de uma experiência cognitiva e reflexiva que dá aos alunos a possibilidade de conectar elementos materiais e subjetivos. Com esse pensamento é possível perceber o quão relevante é para o aluno ser capaz de experimentar o ato da criação, de entender linguagens sensíveis e de refletir sobre o mundo que o cerca e sobre a arte, seja ela figurativa ou abstrata, pois, ambas trarão para discussão o trabalho com o sensível para a sala de aula.

Segundo Schapiro (1937) a arte abstrata possui alguns aspectos que diferem da arte figurativa, entre eles, a exclusão das formas naturais nas obras. A arte abstrata surgiu na Europa aproximadamente nos anos 1910, 1920 e traz uma certa polêmica no âmbito escolar por se tratar de uma arte que exclui as formas naturais do seu plano pictórico ou espacial, fazendo com que seu entendimento se torne mais complexo, sendo necessário um estudo mais aprofundado para uma maior compreensão das obras. Sérgio Milliet (1987 apud COCCHIARELI; GEIGER) no seu texto *Considerações sobre o abstracionismo* apud *Abstracionismo geométrico e informal* nos traz a reflexão sobre o que seria a arte abstrata, pois, segundo ele, qualquer representação que se afaste das formas naturais, do formato de figuras de possível reconhecimento são abstratas, se tratando, então, de uma expressão estética pura. O condicionamento social a que estamos acostumados nos coloca diante de um costume por figuras conhecidas, causando assim um estranhamento no que concerne as artes não figurativas. Na escola não é diferente, os alunos não estão habituados a esse tipo de arte, vemos então um problema ambíguo, pois existe uma dificuldade em trabalhar arte abstrata na escola por conta da aceitação dos próprios alunos, porém, é na escola que os alunos terão um contato mais cultural e reflexivo sobre esse tipo de arte. Daí a importância



de persistir e trabalhar o sensível também no não figurativo, possibilitando para os alunos uma nova percepção sobre arte e mundo e uma nova experiência artística.

Neste relato, a arte abstrata foi o tema da aula ministrada pelas acadêmicas bolsistas Thaiane e Rosana, do PIBID-Artes Visuais. A proposta de aula, Arte Concreta, pautou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) para uma turma de 9º ano. A Arte Concreta trata-se de uma arte abstrata geométrica, que passa por sua fase na Europa para, então, chegar ao Brasil por volta de 1951 (GULLAR, 1999). Durante a aula o movimento foi, primeiramente, contextualizado social e historicamente. Para um entendimento visual mais direcionado, durante a explicação do movimento, utilizamos obras impressas para que os alunos pudessem identificar nas imagens as características tratadas pelas acadêmicas durante a parte teórica da aula. Foi enfatizado, também, o sentido das obras concretas, o que os artistas da época se propunham a fazer a partir das formas geométricas.

A maior dificuldade encontrada durante as aulas foi que, ao tratar de uma arte tão rígida como a Arte Concreta, torna-se difícil exemplificar para os alunos o lado sensível da arte. Na sequência da aula, foi realizada a prática do conteúdo através dos poemas visuais, onde a palavra é trabalhada visualmente e harmoniosamente no espaço (superfície). Os alunos foram divididos em grupos e, solicitados a esboçar primeiramente um poema com características concretistas; a ideia era fazê-los pensar na palavra de maneira visual, trabalhando tanto a disposição das letras (sonoramente) quanto a espacialidade e disposição entre elas no plano pictórico, foram utilizadas quatro aulas para essa atividade. Com os poemas prontos, cada grupo passou para uma folha tamanho A1 seu respectivo poema, trabalhando a partir daí a estética pictórica concreta, experienciando a exatidão da pintura, da rigurosidade do traço e das formas. A avaliação foi em formato de jogo, a turma foi dividida em dois grupos, cada grupo respondeu, numa caixa, questões da avaliação em conjunto para, então, somar os pontos e verificar qual grupo foi o vencedor.

Durante o desenvolvimento dos poemas foi possível perceber uma maior compreensão dos alunos quanto ao conteúdo que estavam estudando. O resultado da aula foi positivo, pois alunos compreenderam o que seria uma arte abstrata geométrica, e que tal arte não é superior nem inferior a figurativa, mas é possível extrair, das duas formas, reflexões e



questionamentos de igual importância. Foi possível concluir, então, que a arte abstrata pode ser trabalhada em sala de aula de maneira tão proveitosa quanto a arte figurativa, bastando apenas um maior cuidado com o que concerne a explicação do conteúdo e paciência para a aceitação dos próprios alunos sobre uma esfera da arte mais distante da realidade dos mesmos.

Palavras chave: Arte Concreta. Arte abstrata. PIBID. Docência. Arte educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte. 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394/96 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 de out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em 10 de out. de 2017.

COCCHIARELI, Fernando, GEIGER, Anna Bella. **Abstracionismo; geométrico e informal: a vanguarda brasileira nos anos cinquenta**. Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Belas Artes 1987.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da Arte contemporânea: Do cubismo ao Neoconcretismo**. Rio de Janeiro: Nobel, 1999.

MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido da sensível**. Porto Alegre: Mediação 2009.

MILLIET, Sergio. **Considerações sobre o abstracionismo**. Rio de Janeiro, 1987.

ABSTRACIONISMO ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo347/abstracionismo>>. Acesso em: 25 de Set. 2017.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibpex. 2008.